

Roriz propõe mudanças na favela

■ Governador reúne 300 moradores da Telebrasília e promete novo assentamento

LUIS TURIBA

“Só muda quem quiser. E é até bom que alguns fiquem mesmo. Pelo menos assim eles não ficarão mais misturado com vocês”, afirmou o governador Joaquim Roriz diante de mais de 300 moradores do acampamento da Telebrasília na inesperada visita que fez na noite de anteontem à última favela do Plano Piloto.

Roriz resolveu ir pessoalmente conversar com os moradores e acabou propondo a criação um novo assentamento, localizado entre o Riacho Fundo e o Núcleo Bandeirante, com o mesmo número de lotes hoje existentes na Telebrasília — cerca de 800.

Todos terão 147 metros quadrados e alguns poderão ter uso misto, para comércio. Ainda segundo o governador, a nova área será entregue com toda infra-estrutura básica, energia elétrica, água encanada e asfalto nas ruas principais.

Contestação — A proposta de transferir os moradores da Telebrasília para esse novo o assentamento entre Riacho Fundo e o Núcleo Bandeirante, vem sendo contestada por João Almeida e Silva, um dos líderes comunitários. “O governo não está negociando com nenhum liderança dos moradores do Acampamento da Telebrasília,” afirmou em carta enviada no início desta semana ao JORNAL DO BRASIL. Segundo João Almeida, “os moradores formam uma verdadeira comunidade e estão dispostos a lutar até o último instante a moradia.”

O líder afirma ainda que a Lei 161/91 da Câmara Legislativa mandou fixar o Acampamento e o governador “se recusa a aceitar.”

O governador Roriz, porém, conversou aberta e francamente por quase duas horas com outras lideranças comunitárias da Telebrasília e chegou a acertar com elas

que a partir de segunda-feira, dia 24, a Sociedade de Habitação de Interesse Social (Shis) estará com um estande na entrada do novo loteamento, com mapas para que as famílias escolham os novos lotes.

Dia 20 de junho às famílias serão chamadas para a escolha e oficialização dos lotes. Segundo ele, os que não quiserem ir, “não serão obrigados.” Esses, no entanto, terão 30 dias após o dia oficial da mudança para efetuarem a transferência. Caso contrário, perderão o direito ao novo lote.

Contestação — O deputado distrital Eurípedes Camargo, do PT, também contestou as informações fornecidas pelo GDF sobre a retirada da última favela do Plano Piloto e publicadas na matéria *Assentamento acaba com última favela*, publicada domingo pelo JORNAL DO BRASIL. Segundo Eurípedes, o governador Roriz não encomendou qualquer estudo para investigar a viabilidade técnica do acampamento.

“O primeiro passo deveria ser o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), que nunca chegou a ser feito, embora o reitor da Universidade de Brasília, Antônio Ibanez, em ofício ao secretário José Roberto Arruda, tenha reiterado a disposição da UnB em elaborar o Rima referente ao Acampamento da Telebrasília”, diz o deputado.

O deputado Eurípedes Camargo afirma ainda que “o Departamento de Patrimônio Histórico não fez, também ao contrário do que diz a reportagem, qualquer restrição à manutenção do acampamento. O parecer contrário foi do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, que em nenhum momento — mais uma vez contrariando a reportagem do JB — refere-se à questão ambiental, mas apenas ao tombamento do conjunto urbanístico de Brasília.”